



PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº /2014
(Do Sr. Dep. CLÁUDIO ABRANTES - PT)

Em 23 / 04 / 14
Assessoria de Plenário

PDL 259 /2014

Concede, *post mortem*, o título de
Cidadão Honorário de Brasília ao
Senhor Mário Moreira Fontenelle.

A Câmara Legislativa do Distrito Federal decreta:

Art. 1º Fica concedido, *post mortem*, o título de Cidadão Honorário de Brasília ao Senhor Mário Moreira Fontenelle.

Art. 2º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

O presente Projeto de Decreto Legislativo tem por objetivo conceder, *post mortem*, ao senhor Mário Moreira Fontenelle, o Título de Cidadão Honorário de Brasília.

O homenageado preenche cumulativamente todos os requisitos exigidos pelo art. 2º da Resolução nº 250/2011 que “estabelece critérios para a concessão dos títulos de Cidadão Honorário”, como relatado a seguir:

“Art. 2º O indicado ao título de Cidadão Honorário de Brasília deverá satisfazer cumulativamente os seguintes requisitos:

- I – não ter nascido no Distrito Federal;
- II – residir, ou ter residido, no Distrito Federal por período superior a quatro anos;
- III – ter praticado atos de relevante interesse social para a população do Distrito Federal;
- IV – ser pessoa de notório reconhecimento público;
- V – possuir idoneidade moral e reputação ilibada.

Parágrafo único. A proposição deverá vir acompanhada de currículo ou de histórico com a trajetória do homenageado”.

Natural do Delta do Parnaíba, Piauí, Mário Moreira Fontenelle nasceu em 29 de maio de 1919, filho de Manoel Moreira Fontenelle e de Maria José Dias Fontenelle, de quem herdou, dentre outras qualidades a boa formação moral e os princípios da cidadania, patriotismo e honradez.

Fontenelle era homem bonito, 1,70m, olhos verdes, rosto anguloso, boca e queixo bem desenhados. Só as orelhas de abano quebravam um pouco a envergadura de galã, mas não o impediram de se casar com Carmen Andréa Paes Leme, em 1945, aos 26 anos. Logo depois, já era mecânico de motores. Em 1946 nasceu a única filha, Sandra Sybila Fontenelle, e, no ano seguinte, se separou da mulher.



Sector Protocolo Legislativo
PDL Nº 259 / 2014
Folha Nº 01 DIA



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
GABINETE PARLAMENTAR DO DEP. DISTRITAL CLÁUDIO ABRANTES

O homenageado registrava suas impressões no verso do papel fotográfico ou em folhas esparsas. Escrevia em letra de forma, textos muitas vezes desconexos, em linhas que iam caindo para a direita, como se estivesse escrevendo e desenhando ao mesmo tempo. Não punha Brasília no cabeçalho. Escrevia “Terra” e registrava o ano em algarismo romano. Também anotava impressões em filmes fotográficos e guardava uma foto da filha, ainda menina.

Todos quantos conviveram de perto com ele sabiam da paixão que tinha pela filha, Sandra Sybila Fontenelle. Costumava contar que ela falava quatro idiomas, o que se comprova em cartas que ela escreveu para o pai e que fazem parte do acervo Fontenelle do Arquivo Público do Distrito Federal. Cartas de muito amor de um pelo outro e de uma dolorosa aproximação. Na mais antiga delas, de 1979, Sandra manifesta seu ressentimento para com o pai, e de como se sentiu abandonada tanto por ele quanto pela mãe. Um ano depois, é outro o tom da carta. É de reconciliação e de profundo amor pelo pai ausente. Ela o chama de Mário e à mãe, de Carmen Andréa. Conta de um sonho que teve, os dois, pai e filha: “Você estava no Maracanã, entre a multidão, e eu estava dando aula no gramado, depois começo a subir aquelas escadas de cimento, num degrau estava uma bolsa de fotógrafo com um presente para mim, olha, vi você perto, aí nós sorrimos e nos abraçamos diante do estádio cheio...”

O homenageado era homem simples e de pouca instrução, tendo sido aluno do Ginásio Parnaibano, como tantos outros nordestinos que aqui chegaram. Viveu seus anos de glória, proporcionados pela convivência com os presidentes Juscelino Kubitschek e João Goulart, contatos que lhe permitiram circular nos palácios presidenciais, entre políticos e autoridades, o que o tornou uma celebridade.

O encontro com Juscelino Kubitschek deu-se a partir de 1954, no governo de Minas Gerais, onde foi trabalhar como mecânico de avião, profissão que exercera antes dos vinte anos, nos Serviços Aéreos Condor, posteriormente, Cruzeiro do Sul.

Em 1956, Fontenelle veio para Brasília, acompanhando a comitiva do presidente Juscelino Kubitschek. Fotógrafo por acaso, é dele a mais célebre de todas as imagens – a foto do cruzamento do Eixo Monumental com o Eixo Rodoviário, o Eixão, o sinal da cruz do projeto de Lucio Costa, rendeu a ele uma homenagem do antropólogo e fotógrafo Milton Guran: “se Fontenelle não tivesse feito mais nada no mundo, durante a vida inteira, se tivesse feito só essa foto, ele já era merecedor de um lugar de primeira grandeza na história da fotografia brasileira”, continua Guran. “Por essa cidade passaram centenas de fotógrafos (durante a construção), mas só um teve o acaso, a sorte, a percepção e a presença de espírito de dizer ao cara do avião: ‘Volta, que eu vou fazer essa foto!’”

“As fotos de Mário Fontenelle correspondem aos ex-votos que estão depositados nas igrejas como testemunhas de uma promessa. A promessa foi feita e a graça alcançada. Brasília está aqui testemunhada por Mário Fontenelle”, mencionou o professor na UnB Dr. Pedro Jorge de Castro, autor do Filme Mário Fontenelle, A Oração Silenciosa.

Sector: Protocolo Legislativo
ADL Nº 259 / 2014
Folha Nº 02 BIA



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
GABINETE PARLAMENTAR DO DEP. DISTRITAL CLÁUDIO ABRANTES

O homenageado tinha a consciência da história de infortúnio e de dor escrita pelos operários da construção de Brasília. No flagrante que fizera de um anônimo brasileiro curvado sob o peso de vergalhões, lê-se a pergunta que endereçou ao arquiteto de Brasília: “Dr. Oscar, quantas toneladas de ferro este homem transportou do canteiro de obra até o local definitivo?”

Não bastasse o talento de fotógrafo autodidata, Fontenelle cultivava o gosto da filosofia, se bem que à sua maneira, simples e autêntica, conforme as poucas letras de que dispunha: “Eu estou cumprindo o meu destino e assim é a vida nasce, cresce e vive morre quando o Criador determina este é o sistema do planeta Terra. E ninguém pode mudar este sistema e quem tentar ... morre.”

Em 1960, Fontenelle contraiu tuberculose, mas a aposentadoria ocorreria em 1969, com a ajuda de Lucio Costa. Nos últimos três anos de sua vida, doente, esquecido e abandonado, Fontenelle viveu no Lar dos Velinhos Maria Madalena, no Núcleo Bandeirante, onde faleceu aos 67 anos. Macêrrimo, o lado esquerdo do corpo paralisado por um derrame e a perna esquerda amputada, consequência de uma gangrena.

Porém, antes de falecer, Fontenelle recebeu uma inimaginável visita num dia da segunda quinzena de novembro de 1984. Depois de dez anos sem vir a Brasília, Lucio Costa voltou à cidade que inventou. Como sempre se faz quando se reencontra um lugar ou alguém que ficou marcado em nossas vidas, doutor Lucio quis saber do destino de pessoas que lhe tinham sido importantes. Perguntou por Mário Fontenelle e soube que ele estava num asilo. Quis visitá-lo.

Numa manhã, cedinho, Lucio Costa, os arquitetos Haroldo Pinheiro, Adeildo Viega de Lima e Maria Elisa Costa rumaram para o Maria Madalena. Entraram no quarto 18, que Fontenelle dividia com dois outros velhos. O fotógrafo não sabia da visita. “Quando ele viu doutor Lucio entrando no quarto ficou perplexo, mas imediatamente começou a conversar. Segundo relatos, ele estava com dificuldades de movimento do braço esquerdo, mas deitado na cama conseguia achar tudo o que queria. Foi sacando mochilas de debaixo da cama e tirando fotos. Num determinado momento, puxou uma escala (régua triangular usada em arquitetura). Ela já estava amarelada pelo tempo”, contou Pinheiro.

“O senhor se lembra disso?”, perguntou Fontenelle. “É uma régua de escala”, respondeu Lucio Costa, sem entender muito bem a razão do objeto e da pergunta. “Roubei do senhor na Novacap e até hoje guardo de lembrança do senhor.” Caiu um silêncio sobre o quarto. Quase encostados na parede, paralisados, como se assistissem a uma celebração, estavam os três acompanhantes de Lucio Costa. Conversaram um pouco mais, Maria Elisa fez a foto que depois foi publicada em Registro de uma vivência, autobiografia de Lucio Costa e os dois homens, o fotógrafo com 65 anos, e o arquiteto, com 84, se despediram. Para sempre.

Sob silêncio, os quatro visitantes caminharam até o Fusquinha de Haroldo Pinheiro até que Lucio Costa botou a mão no bolso e sacou três fotografias da

Sector Protocolo Legislativo
PDL Nº 259 / 2014
Folha Nº 03 BFA



**CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
GABINETE PARLAMENTAR DO DEP. DISTRITAL CLÁUDIO ABRANTES**

construção de Brasília. "Ele roubou a minha escala, e eu roubei as fotos dele", e sorriu.

É muito provável que essa tenha sido a última grande alegria de Mário Fontenelle, a de ser vítima de um furto praticado por Lucio Costa. Dois anos depois, em 23 de setembro de 1986, morria o fotógrafo que registrou os primeiros movimentos do nascimento de uma cidade e de um país até então apartado de si mesmo. Talvez fosse por ter noção de sua importância histórica e do esquecimento a que havia sido condenado que Mário Fontenelle guardava tanto amargor.

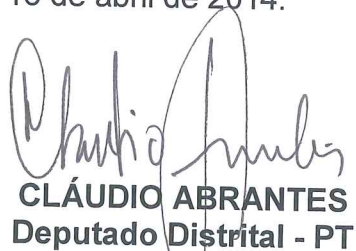
No seu sepultamento, em 23 de setembro de 1986, apenas três amigos, os fotógrafos Jankiel Goncvaroska e Sálvio Silva e o arquiteto Sílvio Cavalcante, à época, diretor do Patrimônio Histórico e Artístico do DF.

Desse modo, contamos com o apoio dos nobres parlamentares para a aprovação desta proposição.

Sala das Sessões, em 16 de abril de 2014.


Evandro
Góia




CLÁUDIO ABRANTES
Deputado Distrital - PT

Setor Protocolo Legislativo
PDL Nº 259 / 2014
Folha Nº 04 DIA



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
PRESIDÊNCIA
Assessoria de Plenário e Distribuição



Assunto: Distribuição do Projeto de Decreto Legislativo nº 259/2014

Autoria: Deputado Cláudio Abrantes (Cidadão Honorário)

Ao **Protocolo Legislativo** para indexação e, em seguida, ao **SACP**, para conhecimento e providências protocolares, informando que a matéria tramitará, em análise de mérito, na **CAS (RICLDF, art. 65, I, "I")**, e, em análise de admissibilidade, na **CCJ (RICLDF, art. 63, I)**.

Em 24/04/2014.

Leonardo Címon Simões de Araújo

Matrícula 16.809

Consultor Legislativo

Leonardo Címon Simões
Matr.: 16.809-15
Consultor Legislativo
Assessoria de Plenário e Distribuição

Setor Protocolo Legislativo
PDL Nº 259 / 2014
Folha Nº 05 B/A